NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Março de 2026

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como meta de retorno superar o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado desde 2011 e mais de R$ 1 bilhão sob gestão ("AUM")	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais	Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros	Ativo negociado na B3

Gestão:	**Nikos Gestão de Recursos**
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034

Destaques: fim do mês

R$ 0,10
Dividendo Mensal

15,74 %
Dividend Yield
mensal, anualizado

R$ 9,70
Valor Patrimonial
após dividendos

R$ 8,16
Preço de mercado
P/VP: 84,12%

R$ 0,12
Reserva de Lucro[1]

-R$ 0,16
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,48 %
Spread de Crédito[2]
CDI+ % a.a.

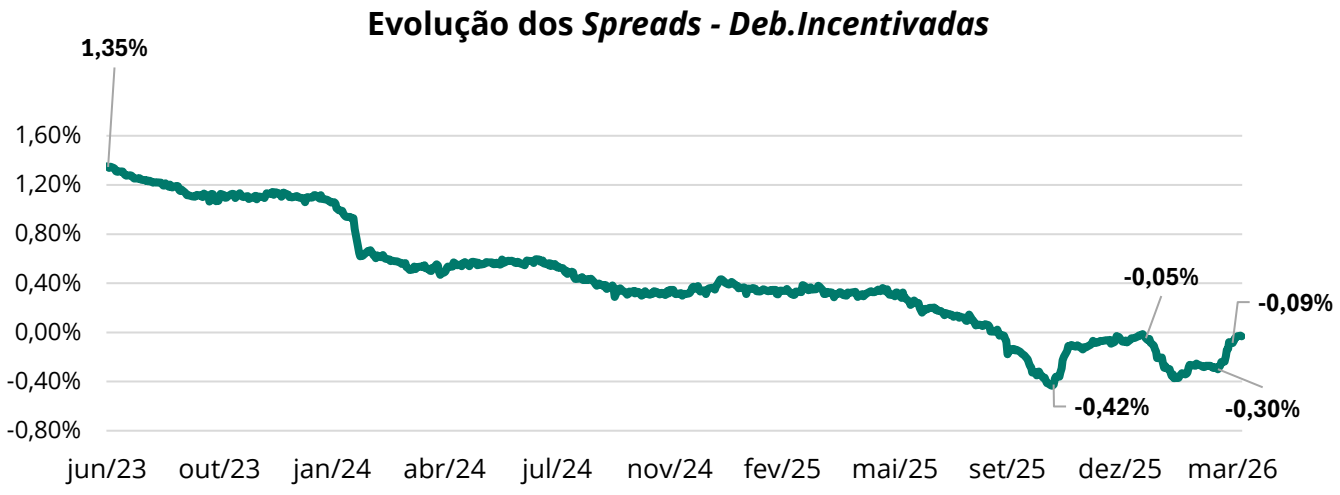
5,15
Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

Em março, pelo sétimo mês consecutivo, o OGIN11 distribuiu R$ 0,10 por cota, em linha com o compromisso de perenidade e previsibilidade que norteia a gestão do fundo..

No que diz respeito ao contexto de mercado, março foi marcado pela intensificação do movimento que havia se iniciado em fevereiro, com a continuidade da abertura dos spreads de crédito das debêntures incentivadas, após um início de ano aquecido para a indústria. Ao longo do mês, o movimento deixou de caracterizar-se como uma mera correção pontual e ganhou magnitude significativamente maior do que a observada em fevereiro, período em que ainda era possível interpretar a abertura como um ajuste natural ao forte fechamento de janeiro. Embora a extensão do movimento de março ainda não se equipare ao episódio de outubro do ano passado, sua relevância foi expressiva, gerando forte remarcação nos preços dos ativos no mercado secundário e impactando de forma mais ampla o resultado do fundo e da indústria como um todo.

Nesse cenário, a reserva de lucros constituída nos meses anteriores, oriunda de ganhos não recorrentes e deliberadamente preservada para situações de estresse, cumpriu papel fundamental na manutenção da distribuição perene ao cotista. Dado que o resultado do fundo no mês foi negativo, e, portanto, insuficiente para suportar por si só a distribuição, foi a reserva acumulada que viabilizou a entrega dos R$ 0,10 por cota sem interrupção. Este cenário reforça a estratégia de cautela e disciplina na gestão dos resultados que a Gestora vem adotando, validando a importância da construção prévia de colchões de proteção para atravessar períodos de maior volatilidade com solidez e previsibilidade.

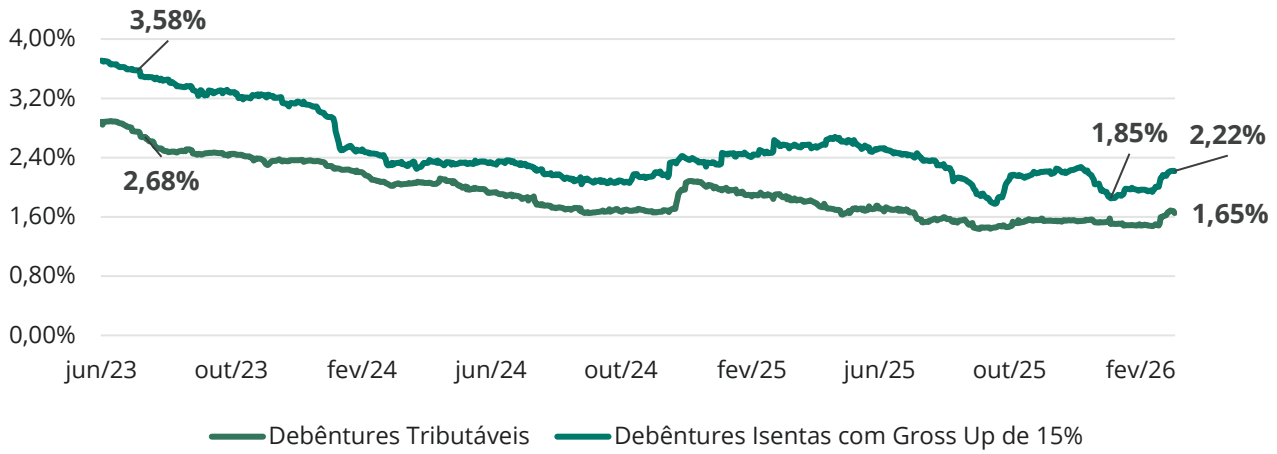


Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

Mesmo diante da intensificação do movimento de abertura de spreads observada em março, as debêntures incentivadas mantiveram sua atratividade estrutural. A remarcação negativa dos ativos no mercado secundário, embora impacte o valor das cotas no curto prazo, produz um efeito positivo sobre o carrego da carteira, elevando o patamar de retorno contratual dos papéis. Na prática, isso significa que o fundo passa a acumular rendimentos a taxas mais altas daqui em diante, o que tende a se traduzir em ganhos crescentes ao longo do tempo e fortalecer a rentabilidade de longo prazo.

O prêmio oferecido pelos ativos segue em nível expressivo, e a vantagem fiscal das debêntures incentivadas amplifica ainda mais essa competição. Aplicando o efeito de gross-up de 15%, que equaliza o rendimento dos ativos isentos à mesma base tributária dos títulos convencionais, o spread ajustado permanece substancialmente superior ao dos papéis tributados. A combinação de um carrego elevado com o benefício fiscal sustenta a atratividade do retorno ao cotista e reforça a tese de resiliência da estratégia frente aos ciclos de volatilidade.

Evolução dos *Spreads - Isentos e Tributáveis*



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

Seguimos acompanhando de forma atenta a dinâmica do mercado secundário e os fluxos da indústria. O cenário recente tem sido marcado por uma desaceleração no ritmo de captação dos fundos de crédito de infraestrutura, importante catalisador de demanda pelos ativos isentos, combinada com um volume relevante de emissões primárias ainda em processo de absorção pelo mercado. Esse contexto naturalmente exerce pressão sobre os preços no secundário e contribui para o movimento de abertura de spreads observado nos últimos meses. A Gestora permanece vigilante a essa dinâmica, monitorando de perto os fluxos da indústria e as condições de absorção do mercado primário, de forma a atuar com diligência na gestão da carteira à medida que o cenário evolui.

Reafirmando nosso compromisso com a transparência, destacamos que, à exceção do CRI já detalhado em relatórios anteriores, a carteira segue sem eventos de crédito adversos ou pendências operacionais relevantes.

No mercado secundário, o OGIN11 continua sendo negociado com um desconto significativo em relação ao seu valor intrínseco. Encerramos março com as cotas a R$ 8,16, representando um deságio de aproximadamente 15,9% frente ao Valor Patrimonial de R$ 9,70, uma assimetria que, do ponto de vista do investidor, traduz-se em uma janela de entrada privilegiada.

Essa defasagem entre preço de tela e valor real dos ativos abre dois vetores distintos de captura de valor::

1. Valorização de Capital: Pela eventual convergência entre o preço de mercado e o valor patrimonial;

2. Maximização do Carrego: A aquisição a preços descontados eleva a taxa implícita de retorno para patamares superiores.

Para contextualizar, a entrada no patamar atual de R$ 8,16 projeta um retorno bruto potencial de 18,3% ao ano, equivalente a CDI + 3,2% ou IPCA + 11,2%, líquido de Imposto de Renda. Esses níveis representam um prêmio de risco expressivo frente às alternativas tradicionais de crédito privado, reforçando a atratividade do ponto de entrada atual.

Seguimos convictos na qualidade da tese de investimento e na solidez dos ativos que compõem a carteira, mantendo a disciplina na alocação e a vigilância na gestão de riscos como pilares centrais da estratégia de longo prazo.

Simulação de rentabilidade ao investidor

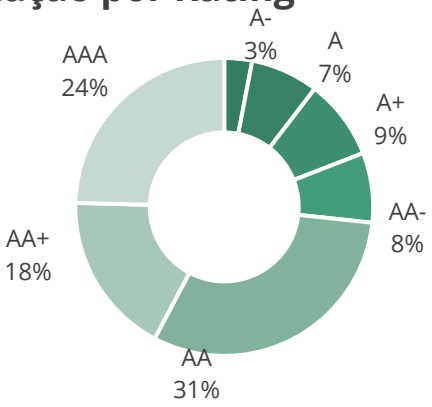
Data base: 31/03/2026

Cota Mercado (R$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,60	4,5%	12,6%	19,8%
7,90	3,7%	11,8%	18,9%
8,16	**3,2%**	**11,2%**	**18,3%**
8,50	2,5%	10,4%	17,5%
8,70	2,1%	10,0%	17,1%
9,00	1,6%	9,5%	16,5%
9,30	1,1%	8,9%	15,9%
9,60	0,6%	8,4%	15,4%
9,86	0,2%	8,0%	14,9%

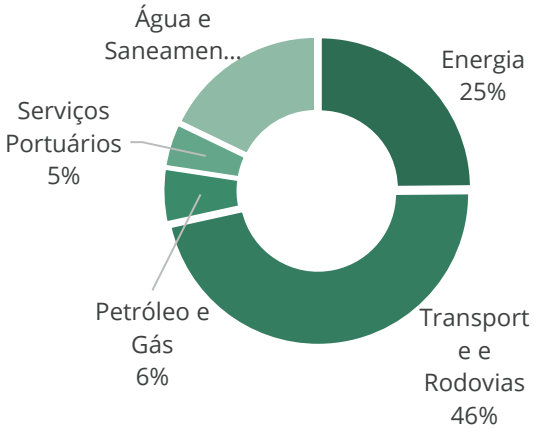
Ticker	Emissor	Spread de Crédito[1]	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	0,12%	0,22	6,0	4,02%	0,01%
IRJS14	Iguá Rio	1,67%	0,41	7,1	4,00%	-0,04%
IVIAA0	Intervias	0,40%	0,52	5,9	3,93%	-0,05%
CRCF12	EPR Vias do Café	0,70%	0,53	8,1	3,86%	-0,08%
VSJH11	Ventos de São Jorge	3,40%	-0,94	1,3	3,76%	0,17%
CJEN13	Tesc	-0,38%	- -	4,2	3,76%	3,76%
IGSN15	Iguá	1,54%	0,39	3,9	3,64%	-0,38%
ARTRA7	Arteris	0,66%	- -	6,0	3,60%	3,60%
BHSA11	Barreiras Holding	0,07%	0,43	7,7	3,43%	-0,22%
CART13	Raposo Tavares	-0,23%	0,17	4,1	3,29%	-0,59%
CRTR12	EPR Triângulo	0,51%	0,29	6,9	3,15%	-0,24%
ERDVC4	Ecorodovias	0,04%	0,19	8,1	3,02%	0,00%
CSNP12	Companhia Energetica Sinop	-0,12%	- -	2,8	2,81%	2,81%
UTPS22	Pampa Sul	0,41%	- -	5,5	2,47%	2,47%
OPCT15	Oceanpact	1,37%	0,07	1,4	2,39%	-0,02%
MGPRA0	Metrô Rio	0,89%	0,53	8,1	2,39%	-1,54%
RUMOA3	Rumo	0,58%	1,17	2,4	2,38%	0,00%
ENAT11	Brava Energia	0,18%	0,06	1,7	2,26%	0,37%
CNRD12	Way-306	0,57%	0,22	7,2	2,21%	0,00%
CGOSB0	Equatorial Goias	-0,07%	0,38	7,1	2,19%	-0,02%
RISP22	Águas do Rio	0,67%	0,33	8,2	1,98%	-0,02%
CEPEA7	CELPE	-0,07%	0,51	9,3	1,96%	-0,63%
PLSB1A	Autopista Litoral Sul	0,34%	0,38	3,0	1,91%	1,46%
ENTV12	Entrevias	-0,51%	0,31	2,6	1,83%	1,56%
SBSPI8	Sabesp	-0,38%	- -	7,4	1,67%	1,67%
RIGEA3	Rge Sul	-0,80%	- -	2,4	1,64%	1,64%
GSTS14	Águas de Teresina	-0,13%	0,17	4,3	1,53%	0,02%
ENSEB4	Energisa Sergipe	-0,16%	0,43	7,0	1,46%	-0,30%
APFD19	Autopista Fernao Dias	-0,30%	0,34	3,0	1,43%	-0,02%
RIS422	Águas do Rio	0,68%	0,34	8,2	1,32%	-0,01%
EKTRB6	Elektro	-0,11%	-0,11	8,8	1,08%	1,08%
	Outros²				11,37%	

1. O OGIN11 pode operar com alavancagem
2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Rating



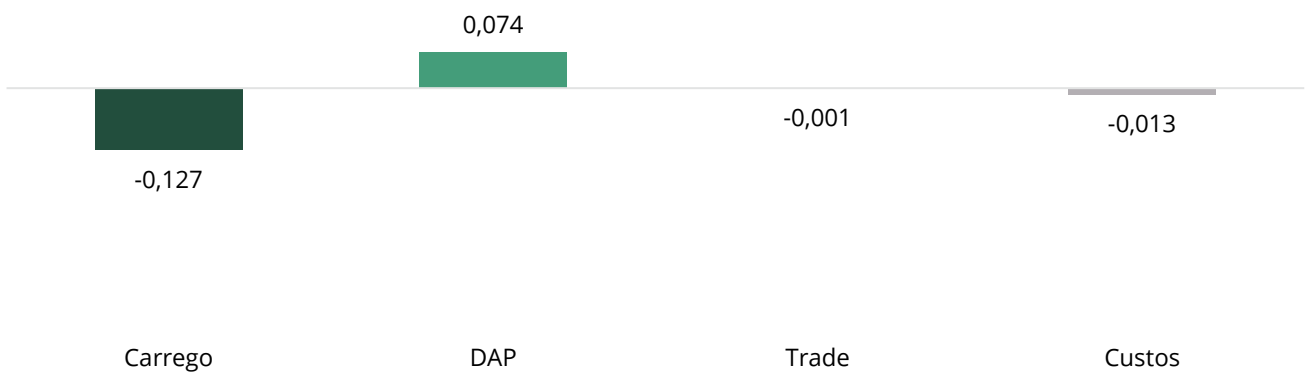
Alocação por Setor



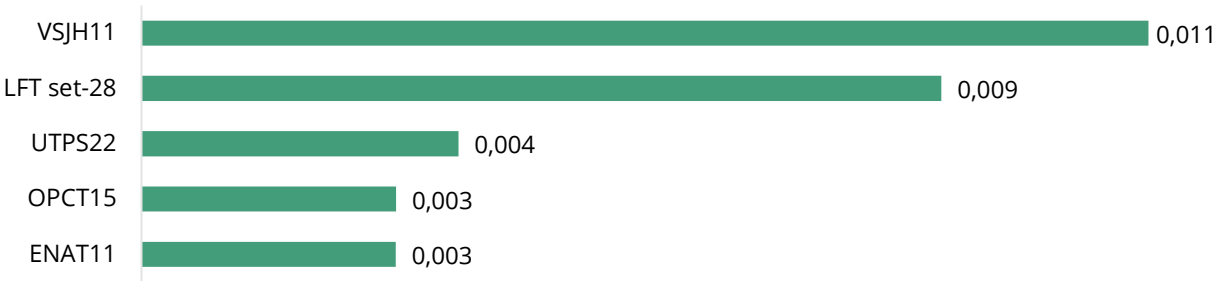
O mês de março encerrou com um resultado total negativo de aproximadamente R$ 0,06 por cota, reflexo direto da abertura dos spreads de crédito observada no mercado secundário, que gerou rentabilidade negativa nos ativos da carteira e pressionou o carrego do fundo ao longo do período.

Cabe destacar que, naturalmente, o carrego já seria impactado pela abertura do juro real verificada no mês. Contudo, a posição em DAP cumpriu seu papel de hedge, contrabalanceando esse movimento e reduzindo a volatilidade do resultado, atuando conforme o esperado na proteção contra oscilações na curva de juros real. O principal detrator do período, portanto, foi a remarcação negativa dos ativos via abertura de spreads de crédito, que não pôde ser compensada pelos demais componentes do resultado.

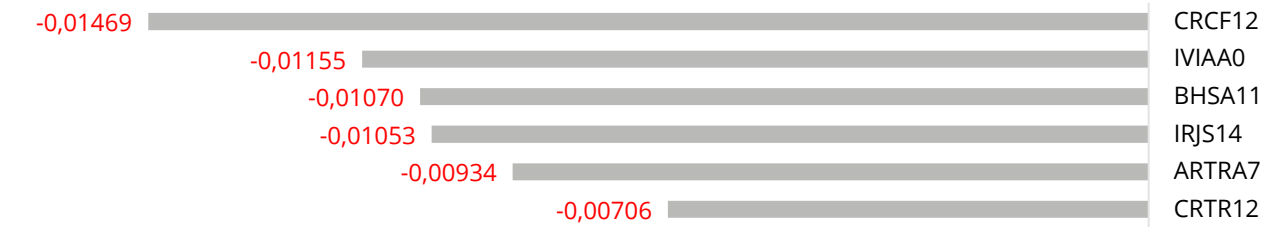
Resultado por Cota (R$)



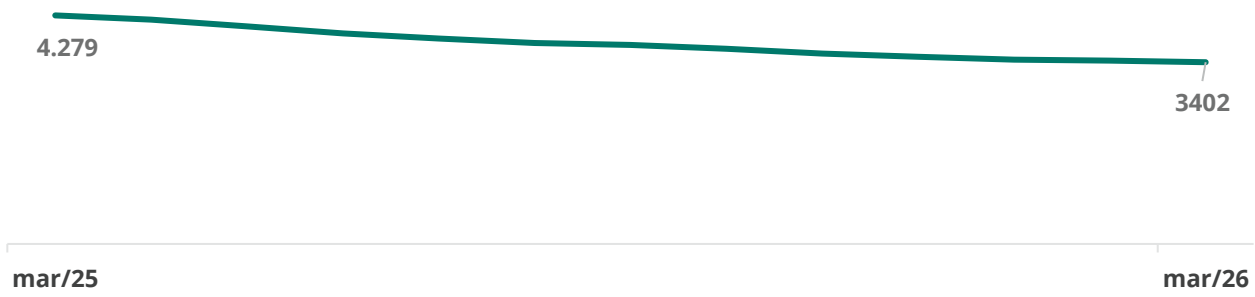
Maiores Contribuições (R$)



Menores Contribuições (R$)



Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

Em relação ao número de cotistas, o fundo segue com um passivo saudável e bem pulverizado, com mais de 3.000 cotistas alocados no OGIN11.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste link, no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso site e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Águas do Rio

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto em 27 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital. Atende a mais de 10 milhões de pessoas. A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Iguá Saneamento S.A.

A concessionária é uma das maiores empresas privadas do setor de saneamento no Brasil, atuando na operação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário por meio de concessões e PPPs. A companhia está presente em mais de 100 municípios de inúmeros estados (Alagoas, Mato grosso, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe)

Iguá Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas

Setor: Energia

Barreiras Holding S.A

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no estado da Bahia, controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e, indiretamente, pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade instalada, com um P50 estimado de 117,5 MW. A autorização do empreendimento é válida até maio de 2056. Atualmente, a companhia já alcançou um avanço físico de 67,2% nas obras do parque solar.

Hélio Valgas Solar Participações S.A.

O complexo solar Hélio Valgas (HV), localizado em Várzea de Palma (MG), tem uma capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de LP (PPA de 20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, uma subsidiária da Comerc, que, por sua vez, é uma das maiores traders de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis (eólica e solar).

Elektro Redes S.A.

A Elektro Redes S.A. atua em 228 municípios, abrangendo principalmente o estado de São Paulo e parte do Mato Grosso do Sul. Além disso, sua infraestrutura atende a mais de 2,9 milhões de unidades consumidoras, levando energia para cerca de 6 milhões de pessoas com indicadores de qualidade referência no setor.

Companhia Elétrica de Pernambuco

A Companhia Energética de Pernambuco (Neoenergia Pernambuco atua em todos os 184 municípios do estado, abrangendo também o arquipélago de Fernando de Noronha e a cidade de Pedra de Fogo (PB). Além disso, sua infraestrutura atende a cerca de 3,9 milhões de unidades consumidoras, fornecendo energia para uma população superior a 9 milhões de pessoas.

Setor: Energia (cont.)

Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A

A companhia atua como concessionária de energia elétria, sob controle acionário da Energisa S.A., e possui sede em Aracaju, no estado de Sergipe. Sua área de concessão abrange 63 municípios sergipanos, atendendo 908.827 consumidores. A concessão foi outorgada em 1997, pelo prazo de 30 anos.

Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.

Controlada pelo Grupo Equatorial, a distribuidora goiana opera uma das concessões mais estratégicas do país, atendendo a uma região de forte vocação agroindustrial. Sua rede de distribuição alcança quase a totalidade do estado de Goiás, gerenciando o fornecimento para mais de 3,3 milhões de clientes com foco na recuperação da qualidade do serviço e eficiência operacional.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Setor: Petróleo e Gás

Brava Energia S.A

A Brava Energia é a companhia formada pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta, anunciada em 2024. Atualmente, a companhia é uma das maiores produtoras independentes de petróleo do Brasil. O objetivo da fusão foi unir forças para criar uma empresa mais robusta e eficiente no setor de óleo e gás.

OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

Setor: Serviços Portuários

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2042.

Setor: Transporte e Rodovias

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações (42 operacionais e 2 em construção).

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.

A Intervias consiste de 5 rodovias, que totalizam um total de 375 km, ligando municípios do interior de São Paulo. A região é forte no transporte de produtos agrícolas e industriais. O contrato de concessão tem vigência até 2039. A Intervias é hoje uma concessão já madura e representa o maior percentual de receita da Arteris atualmente.

EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.

O Grupo Ecorodovias é uma das principais concessionárias de rodovias do Brasil, atuando na gestão e operação de estradas e terminais de carga desde 1999. Entre os ativos mais importantes do grupo, estão as concessões de importantes rodovias, como a BR-101 e a BR-116, que desempenham um papel crucial na mobilidade e no escoamento de produtos no país.

Concessionária Rodovias do Café SPE S.A

A Concessionária é responsável pela administração e operação do lote rodoviário Varginha-Furnas, em Minas Gerais. O contrato de concessão, assinado em 12 de agosto de 2023, tem duração de 30 anos a partir de sua efetivação em 23 de outubro de 2023. A concessão abrange 432,8 km de rodovias, incluindo trechos das MG-167, BR-265, LMG-863, CMG-491, BR-146 e CMG-369 . A cobrança de pedágios teve início em julho de 2024, com seis praças de pedágio instaladas ao longo do trecho. A empresa foi constituída em 18 de julho de 2023, com capital social de R$ 120 milhões.

EcoRioMinas Concessionária de Rodovias S.A

A Concessionária é responsável pela administração de 733 km das rodovias BR-116 (RJ/MG), BR-465 (RJ) e BR-493 (RJ), conectando o Rio de Janeiro a Minas Gerais. A concessão, assinada em 22 de agosto de 2022, tem vigência de 30 anos a partir de 22 de setembro de 2022, data em que também iniciou-se a cobrança de pedágio. O contrato prevê investimentos significativos em infraestrutura, incluindo a duplicação de 303 km de rodovias e a construção de 255 km de faixas adicionais. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou apoio financeiro de R$ 7,3 bilhões para essas obras, que beneficiarão 36 municípios nos dois estados.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Arteris S.A

A Arteris é responsável pela administração e operação de diversos trechos rodoviários em importantes corredores logísticos do país, abrangendo rodovias nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A companhia atua por meio de concessões federais e estaduais, com contratos que, em geral, têm duração de 25 a 30 anos. Entre suas principais concessões estão a Autopista Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte pela BR-381, a Régis Bittencourt (BR-116), a Litoral Sul (BR-101) e a Planalto Sul (BR-116). A malha concedida soma cerca de 3.400 km de extensão. A cobrança de pedágios é realizada em dezenas de praças distribuídas ao longo dos trechos, com tarifas definidas pela ANTT ou pelos órgãos estaduais, conforme o caso.

Concessionaria Auto Raposo Tavares S/A

A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Autopista Fernão Dias S.A.

A Autopista Fernão Dias, é concessionária responsável pela gestão de 562 km da BR-381, ligando as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP). A concessão foi obtida em 2007 e iniciou em 2008, com contrato de 25 anos e atravessa 33 municípios, atendendo cerca de 16,6 milhões de habitantes. A concessão passou por processo competitivo e houve mudança de controle acionário, com a Motiva tornando-se a nova controladora.

Rumo Logística

A Rumo é a maior operadora ferroviária do Brasil, com uma malha que se estende por mais de 14 mil km de ferrovias, abrangendo os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, conectando polos agrícolas e industriais aos principais portos de exportação, como Santos e Paranaguá. A companhia atua sob regime de concessão federal, com contratos de longo prazo regulados pela ANTT. Sua operação abrange transporte de grãos, combustíveis, açúcar, contêineres e produtos industriais, além de serviços logísticos integrados de armazenagem e terminais. A empresa tem papel central na logística do agronegócio brasileiro, sendo controlada pela Cosan S.A.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Holding do Araguaia S.A

A Holding do Araguaia é uma concessionária do grupo Ecorodovias responsável pela administração, operação e manutenção de 850,7 km das rodovias BR-153, BR-080 e BR-414, localizadas nos estados de Goiás e Tocantins. O corredor é um dos principais eixos logísticos do país, conectando o Centro-Oeste ao Norte e ao Sudeste, com papel estratégico no escoamento de grãos, insumos e produtos industriais. A concessão teve início em outubro de 2021, com prazo de 35 anos, e prevê investimentos significativos em ampliação, duplicação e modernização da infraestrutura rodoviária, contribuindo para maior segurança viária, fluidez do tráfego e desenvolvimento regional.

DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. (“Nikos Gestão”) é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006